



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **VISÃO DOS DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE AS AULAS DE CIÊNCIAS MINISTRADAS POR ESTAGIÁRIOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PARNAÍBA-PIAUI/BRASIL**

Graziela de Araújo Lima; Ruceline Paiva Melo Lins

*Graduada em Licenciatura em Ciências Biológica, na Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis*

*Velloso, [grazilima17@hotmail.com](mailto:grazilima17@hotmail.com); Professora da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis*

*Velloso, [rmlins@ufpi.edu.br](mailto:rmlins@ufpi.edu.br)*

**Resumo:** O estágio supervisionado na licenciatura é o primeiro contato que o professor em formação terá com seu futuro campo de atuação onde os discentes/estagiários passarão por um processo adaptativo entre a didática discutida em sala de aula e desenvolvida na prática. Sua realização proporcionará oportunidade de reflexão crítica em relação a prática pedagógica tanto para o professor em formação quanto para os alunos envolvidos nesse processo. Partindo desse pressuposto, este trabalho pretende demonstrar a visão dos discentes de uma escola pública de ensino fundamental, localizado na cidade de Parnaíba, Piauí/Brasil, em relação as aulas de ciências ministradas por estagiários do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso. Para isso foram aplicados noventa e cinco questionários com alunos do 6º ao 9º ano. Os resultados revelaram que os alunos apresentaram uma visão extremamente positiva sobre as aulas ministradas pelos estagiários, pois consideraram as aulas bem elaboradas e os estagiários bem preparados, mostrando domínio e segurança na explanação dos conteúdos. Além, de relatarem que os docentes em formação buscaram integrar os conhecimentos ministrados em sala com as realidades vivenciadas no cotidiano, desenvolvendo formas que possibilitem a construção do conhecimento por parte desses alunos, diversificando metodologias de ensino e fugindo da simples transferência de conteúdo. Isso mostra que o estágio supervisionado tem surtido efeitos positivos na formação dos alunos de Ciências Biológicas, já que os mesmos têm a oportunidade de exercer a prática educacional em si, bem como para os alunos.

**Palavra-chave:** Educação; Estágio Supervisionado; Experiência docente; Ensino de Ciências.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **VISÃO DOS DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE AS AULAS DE CIÊNCIAS MINISTRADAS POR ESTAGIÁRIOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PARNAÍBA-PIAUI/BRASIL**

Graziela de Araújo Lima; Ruceline Paiva Melo Lins

*Graduada em Licenciatura em Ciências Biológica, na Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso, [grazilima17@hotmail.com](mailto:grazilima17@hotmail.com); Professora da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso, [rmlins@ufpi.edu.br](mailto:rmlins@ufpi.edu.br)*

### **Introdução**

O estágio supervisionado na licenciatura permite estudos práticos que visam complementar o ensino e a aprendizagem de graduandos, promovendo treinamento prático e aperfeiçoamento. Em uma concepção mais avançada, Zimmermann & Bertani (2003) dão ao estágio um caráter integrador, por meio de uma ligação teórico-prática, sendo decisivo para a formação do professor. Além disso é um importante instrumento de integração do ambiente escolar e acadêmico, articulando, portanto, os conteúdos específicos e didáticos. Assim o estágio é o campo de conhecimento essencial na formação docente (PIMENTA & LIMA, 2012).

O estágio curricular supervisionado é regido pelas seguintes legislações: LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Resoluções CNE/CP nº 1/2002 e CNE/CP nº2/2002, no qual foram instituídas respectivamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, dos cursos de licenciatura, de graduação plena, assim como sua duração de carga horária nesses cursos.

De acordo com a LDB (Lei Nº 9394/96), o estágio supervisionado em ensino é obrigatório nos cursos de licenciatura, sendo uma atividade de aprendizagem de caráter experimental. Este constitui a parte prática da formação de qualquer profissional seja na área da educação ou em outros setores, permitindo ao profissional em formação conhecer e se aproximar da realidade na qual atuará, tendo sua justificação em parâmetros institucionais, organizativos, tradicionais metodológicos, possibilidade reais dos professores e das condições físicas existente.

Pimenta & Lima (2012) defendem que o estágio, em seu fundamento teórico-prático, seja um espaço entre diálogos, lições e superação de obstáculos, construindo na educação caminhos favoráveis a uma melhor aprendizagem dos



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

alunos. Deste modo, o estágio possibilita o desenvolvimento de habilidades, participação e atuação em colaboração com as equipes da escola com base nos processos de reflexão dos professores.

Através da ação pensada, refletida, o professor pode realizar mudanças que contribuirão para a manutenção do espaço escolar e, por conseguinte, da sociedade. Portanto, o curso de formação e especificamente o estágio supervisionado têm a importante função de renovar nossa concepção não só a respeito da formação dos estagiários, mas também de suas identidades, contribuições e papéis profissionais (ALMEIDA et al., 2002). Chaer et al. (2011) relatam que no espaço do estágio o professor em formação tem a possibilidade de reconhecer-se como sujeito que não apenas reproduz o conhecimento, mas também pode tornar seu próprio trabalho de sala de aula em um espaço de práxis docente e de transformação humana.

O estágio é o primeiro contato que o professor em formação terá com seu futuro campo de atuação, sendo esta uma época de construção de aprendizados. Nesse contexto, os discentes também passarão por um processo adaptativo entre a didática trazida pelo estagiário e a apresentada cotidianamente pelo professor regente. Sua realização proporcionará oportunidade de reflexão crítica em relação a prática pedagógica, tanto para o professor em formação quanto para os discentes, que estarão intimamente relacionados a esta experiência, possibilitando assim a construção da sua identidade enquanto docente e sua participação na construção dos saberes para os alunos.

Neste contexto o presente estudo tem como objetivo investigar a visão dos discentes de uma escola de ensino fundamental sobre as aulas de ciências ministradas por estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas em situação de estágio. Informações como: didática empregada, forma como os conteúdos foram ministrados, possíveis conflitos existentes durante o estágio, entre outros aspectos serão discutidos, visando contribuir para o conhecimento de possíveis transformações ocorridas na realidade escolar dos discentes, pós estágio.

### **Metodologia**

A presente pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública municipal localizada na cidade de Parnaíba, estado do Piauí/Brasil. Vale salientar que a pesquisa foi realizada de 27 de abril de 2015 a 22 de junho de 2015, período de estágio dos estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso.



É importante ressaltar que a escola disponibilizou recursos didáticos para o trabalho dos estagiários (Desde que solicitadas com antecedência pela coordenação), além de ter um forte vínculo com a Universidade, onde a cada semestre, são recebidas novas turmas de estagiários.

Participaram da pesquisa noventa e cinco alunos das séries finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) que participavam das aulas de Ciências ministradas por 2 estudantes estagiários. O número de alunos investigados corresponde a 52% do total de alunos matriculados nessas séries, no turno tarde.

Na coleta de dados foi utilizado um questionário composto por sete questões, abertas e fechadas, tendo em vista que essa é uma das ferramentas mais utilizadas em pesquisas educacionais.

As questões foram elaboradas de forma que os mesmos expressassem quais as contribuições advindas das aulas ministradas pelos estagiários no processo de construção do conhecimento. O questionário foi aplicado após o término do período do estágio onde, em cada turma, os estagiários ministraram dez aulas para cumprir a carga horária exigida pela disciplina de estágio supervisionado. A análise das informações foi realizada por meio de frequência e percentual dos dados obtidos, utilizando o programa Excel 2013 e discutidos com base nos autores que fundamentam o estudo.

### Resultados e Discussão

Os resultados encontrados revelaram que os alunos apresentaram uma visão extremamente positiva sobre as aulas ministradas pelos estagiários, onde 40% dos alunos investigados consideraram que as aulas foram ótimas e 37% consideraram boa. Uma pequena parcela (23%) consideraram as aulas regulares (Figura 1).

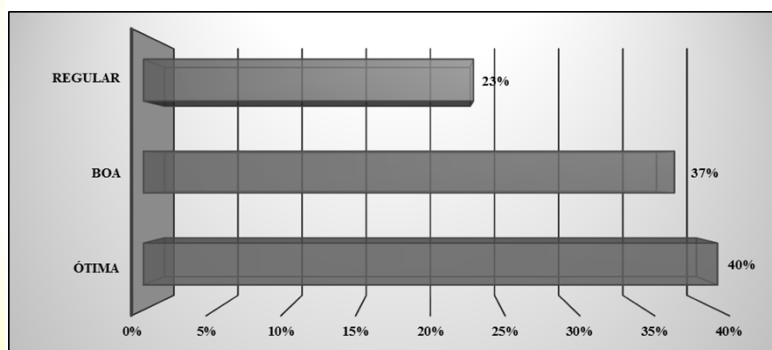


Figura 1: Percepção dos escolares sobre as aulas de Ciências ministradas por estudantes estagiários

Muitas são as razões que levam os alunos a gostarem das aulas. Segundo Machado (2005), a personalidade, o entusiasmo, a dinâmica, o



bom humor do professor durante e fora das aulas, tornam-se fundamentais neste processo de aprendizagem. Além disso o fato de se tratar de algo novo, a utilização de metodologias diferenciadas, a presença de pessoas novas na escola também devem ter contribuído para a obtenção desse resultado.

Pesquisas que apontem o grau de satisfação dos alunos com o ensino que é ministrado nas escolas são indispensáveis, visto que a falta dessas informações leva ao que se tem percebido atualmente em muitas escolas, nas quais os professores caminham com seu conteúdo sem que se dêem conta de seu desempenho e da reciprocidade do aluno, especialmente no que se refere ao processo de aprendizagem (SANTOS et al., 2011).

Com relação às avaliações dos discentes sobre a elaboração das aulas de Ciências ministradas pelos estagiários foi possível perceber que 96% dos alunos investigados afirmaram que as aulas foram bem elaboradas, despertando o interesse pelo conteúdo ministrado durante as mesmas (Figura 2).

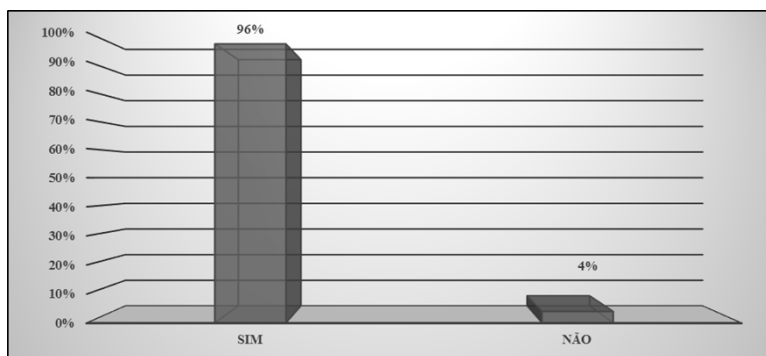


Figura 2: Avaliação dos discentes sobre a elaboração das aulas de Ciências ministradas pelos estagiários.

No contexto atual, o professor tem um grande desafio de selecionar métodos e materiais apropriados que prendam a atenção dos alunos para o conteúdo ministrado durante as aulas e facilite o processo de ensino-aprendizagem. Muitos autores enfatizam a dificuldade de prender a atenção de adolescentes em sala de aula, visto que os mesmos se dispersam facilmente e em alguns casos, não mostram interesse e comprometimento com os estudos. Quando isso acontece, é necessário quase sempre repensar as práticas e o planejamento das atividades educacionais, visando melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Outra questão abordada na pesquisa foi se os estagiários apresentam segurança e domínio dos conteúdos ministrados em sala de aula. Os resultados mostraram que 93% dos escolares investigados afirmaram que os estagiários possuíam esses requisitos (Figura 3).

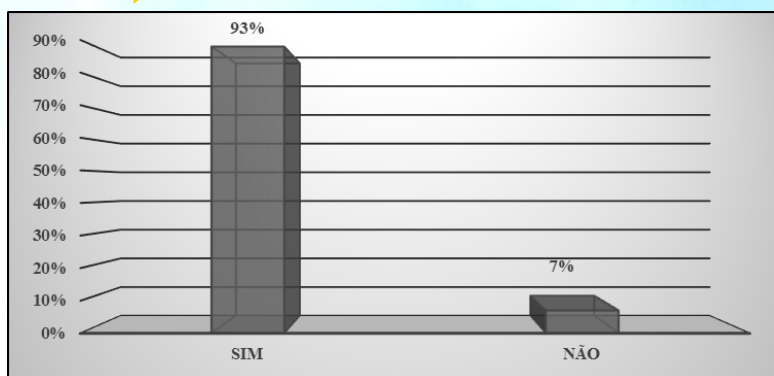


Figura 3: Porcentagem dos escolares sobre a questão relacionada a segurança e domínio dos conteúdos por parte dos estagiários

Conforme o exposto, os alunos sentiram confiança na forma como os estagiários ministravam os conteúdos, o que facilita o aprendizado dos mesmos. Cunha (1989) afirma que um bom professor é aquele que domina o conteúdo, escolhe formas adequadas de apresentar a matéria e que tem um bom relacionamento com o grupo.

Um futuro profissional quando, bem qualificado, exercerá um importante papel na sociedade, pois à medida que atua como um agente multiplicador de conhecimentos contribui para formação de mais cidadãos participativos e críticos. Nesse sentido, Wittmann (2010) relata que os professores precisam de teorias, pois elas revelam o que já foi feito, observado, pensado em algum lugar por alguém para compreender determinadas situações. Os conteúdos dão subsídios para atuar no processo de construção de conhecimento. O indivíduo que passa pelo processo de aquisição de um determinado conhecimento, jamais terá uma visão de antes, adquirindo novos conhecimentos. Sem dúvida, contribuirá para o seu desenvolvimento.

Também foi questionado se os exemplos apresentados durante as aulas facilitavam o processo de aprendizagem e estavam de acordo com o cotidiano dos alunos. Como resultado obteve-se que 92% dos alunos investigados afirmam que SIM e apenas 8% afirmaram que NÃO (Figura 4).

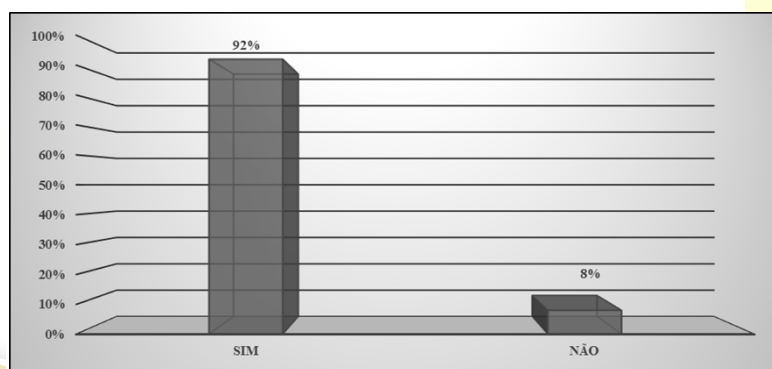




Figura 4: Resposta dos escolares sobre a utilização em sala de aula de exemplos relacionados ao cotidiano dos alunos.

Apesar da Ciência está vinculada ao dia-a-dia dos alunos, geralmente o ensino de Ciências dentro das salas de aula encontra-se desvinculado da realidade em que os mesmos vivem. Isso faz com que os alunos não percebam a conexão entre o conteúdo ministrado em sala de aula e seu cotidiano. Dessa maneira os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) afirmam que essa visão dicotômica impossibilita ao aluno estabelecer relações entre a produção científica e o seu contexto, prejudicando uma visão holística que deve pautar o aprendizado, fazendo assim com que o aluno não perceba o conteúdo vinculado à realidade.

Quando os conteúdos são trabalhados levando em consideração informações presentes no dia a dia dos alunos, o processo de assimilação do mesmo é mais fácil e prazeroso, tornando assim o ensino-aprendizado mais significativo. Segundo Ausubel (1982) a aprendizagem é significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio. Assim, o professor precisa entender as necessidades dos alunos para poder adequar seu discurso a realidade dos mesmos. Isso mostra que os conhecimentos prévios dos alunos devem ser considerados, para assim formar um conceito altamente diferenciado reconhecendo outros conhecimentos, criando uma aprendizagem construtiva.

Quando questionados sobre a disponibilidade dos estagiários para atendimento em horários diferentes das aulas, visando tirar dúvidas e realizar orientações que se fizessem necessário, 64% dos investigados relataram que sempre que necessário os estagiários apresentaram disponibilidade para ajuda-los, 33% afirmam que essa disponibilidade ocorria apenas em alguns momentos e 3% relatam que eles nunca estavam disponíveis (Figura 5).

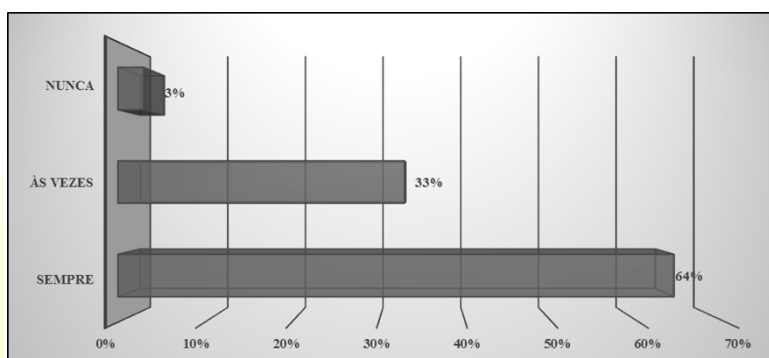


Figura 5: Porcentagem relacionada a disponibilidade dos estagiários para atendimento em horários que não são de aulas



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

Vale ressaltar que é importante, tanto para os alunos quanto para o professor em formação, disponibilizar algum tempo para o atendimento fora da sala de aula, quer seja na própria sala ou em alguma outra área de acesso comum como a biblioteca da escola, pois algumas vezes o aluno não consegue assimilar o conteúdo durante as aulas e por vários motivos não questionam.

Outra questão abordada esteve relacionada a existência de semelhanças e/ou diferenças metodológicas entre o professor estagiário e o professor efetivo. Os investigados disseram que as semelhanças estão relacionadas a forma como o conteúdo é ministrado, visto que os estagiários sabem expor o assunto de acordo com que está sendo proposto. Para eles ambos apresentam de forma clara informações sobre a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos no ensino de ciências e se preocupam em fazer com que os alunos aprendam. Ambos também apresentam domínio de conteúdo e ministram aulas bem elaboradas, além de serem pacientes, disponibilizando tempo para tirar as dúvidas. Porém alguns alunos disseram estar mais acostumados com o professor efetivo, conforme apresentado na fala abaixo:

[...] “Não que as aulas ministradas pelos estagiários sejam ruins, mas estamos acostumados com o professor, então existe uma certa diferença mais dá para prestar atenção e aprender nas aulas dos estagiários”

Quanto as diferenças, os alunos relataram que os estagiários são “legais”, calmos e pontuais.

Foi possível observar que para muitos alunos, a chegada de um estagiário em uma sala de aula, trouxe muita mudança. Alguns relataram sentir diferenças durante a explicação dos conteúdos e outros disseram não conseguir acompanhar tais mudanças.

A última questão buscava saber se, para os alunos, a presença dos estagiários contribuiu para melhorar o aprendizado dos conteúdos de Ciências. Os resultados mostraram que 93% disseram que houve uma contribuição significativamente dos estagiários para o aprendizado deles e apenas 7% afirmaram não haver contribuição (Figura 6).



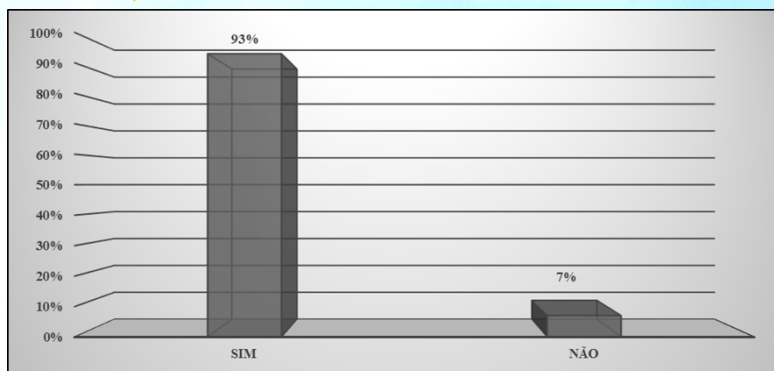


Figura 6: Resposta dos escolares em relação a contribuição do estagiário para o melhorar o aprendizado dos alunos nas aulas de Ciências

Os dados reforçam a visão positiva relacionada a presença dos estagiários. Muitos alunos afirmam que os recursos didáticos utilizados durante as aulas contribuíram ainda para o processo de aprendizagem, bem como os conteúdos que foram além do que apresentavam os livros didáticos.

Referente as dificuldades nos assuntos mais complexos, foi colocado que tais dificuldades foram superadas, devido a forma simples que foram explicados, assim como o tempo dedicado para tirar eventuais dúvidas. Deste modo foi perceptível que as aulas regidas pelos estagiários contribuíram bastante para o aprendizado dos alunos, pois muitos relataram que sentiam dificuldades em certos assuntos, mas que no decorrer das aulas essas dificuldades foram superadas, conseguindo assimilar tudo que foi apresentado. Relataram ainda que as aulas eram dinâmicas, com atividades descontraídas.

### **Conclusões**

Pode-se observar que a maioria dos alunos participantes desta pesquisa apresentaram uma visão positiva em relação a presença dos estagiários em sala de aula, contribuindo com o processo de aprendizagem dos mesmos. Mostraram ainda que os docentes em formação têm buscado integrar os conhecimentos ministrados em sala com as realidades vivenciadas no cotidiano, e desenvolvidas formas que possibilitem a construção do conhecimento por parte desses alunos, diversificando metodologias de ensino e fugindo da simples transferência de conteúdos. Isso mostra a importância do estágio supervisionado para os estagiários, já que os mesmos têm a oportunidade de exercer a prática educacional em si, bem como para os alunos.

Ficou notório que os estagiários contribuem realmente com a educação, com a construção do conhecimento e consequentemente com a aprendizagem dos alunos, mesmo



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

com os impasses, empecilhos e dificuldades tão conhecidos no meio educacional.

### **Referências Bibliográficas**

ALMEIDA, A. M. B.; LIMA, M. S. L.; SILVA, S. P. **Dialogando com a escola**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002, p. 15-43.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL/MEC. SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394/6**. Secretária de Educação Básica- Brasília: MEC, 1996.

BRASIL/Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002.

BRASIL/Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). **Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Secretária de Educação Básica: Brasília, 2008.135p.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas, SP: Papyrus, 1989, p. 21-137.

MACHADO, A. A. **Importância da motivação para o movimento humano**. In: **Perspectivas Interdisciplinares em Educação Física**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Desportiva de Educação Física, 2005. p. 89-101.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, A. C.; CANEVER, C. F.; Giassi, M. G.; Frota, P. R. O. A Importância do Ensino de Ciências na percepção de alunos de Escolas da Rede Pública Municipal de Criciúma –SC. **Revista Univap**, São José dos Campos-SP, v. 17, n. 30, 2011.

WITTMANN, K. **A prática da gestão democrática do ambiente escolar**. Curitiba: Ibpe, 2010.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

ZIMMERMANN, E. E.; BERTANI, J.A. Um novo olhar sobre os cursos de formação de professores. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 20, n. 1, p. 43-62, 2003.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)